



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



O DR. JORGE CORREIA FOI RECONDUZIDO NO CARGO DE PRESIDENTE DA CÂMARA DE TAVIRA POR MAIS QUATRO ANOS

aliada ao amor berço para poder garantir a estabilidade que é sempre filha legítima da simpatia geral.

No momento presente, nós que contactamos há trinta anos com a opinião pública, não vislumbramos no panorama concelhio alguém que fosse capaz de dirigir os negócios municipais para poder encaminhar o vasto programa de realizações, algumas delas, em pleno período de evolução.

No próximo dia 25 do corrente o sr. Dr. Jorge Correia inicia o seu novo mandato de mais quatro anos à frente dos

destinos da sua terra que muito tem ainda a esperar da sua acção renovadora e dos seus excepcionais dotes de trabalho e inteligência.

A missão de governar embora por vezes ingrata tem os seus momentos de inteira satisfação quando os projectos se transformam em realidades.

E num balanço rápido, neste período de oito anos de assento na cadeira Municipal podemos, sem receio de contestação, afirmar

(Continua na 2.ª página)

POR decreto enviado para o Diário do Governo, o sr. Dr. Jorge Correia é reconduzido por mais quatro anos no cargo de Presidente da Câmara de Tavira, funções que vem exercendo com acrisolado amor ao seu concelho, há 8 anos.

Nem toda a gente está à altura de governar pois não basta mandar executar, é necessário uma tal mestria e uma perfeita segurança de processos

DECORREU COM GRANDE BRILHANTISMO A FESTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES e do APOSTOLADO CRISTÃO REALIZADA em FARO

CONFORME prevíamos, revestiu-se de grande brilhantismo a Festa de Nossa Senhora de Lourdes e do Apostolado Cristão, realizada em Faro, nos passados dias 9, 10 e 11 do corrente, na sala da Casa de Santa Zita e a sessão solene realizada no Ginásio do Liceu, sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese, senhor D. Júlio Tavares Rebinbas, que também já havia celebrado, ao meio dia, Missa Solenizada na Sé Catedral.

Todas as solenidades foram muito concorridas.

Na cerimónia de encerramento usou da palavra Sua Ex.ª Reverendíssima o senhor D. António dos Reis Rodrigues, Bispo Titular de Madarsuma, auxiliar do Patriarcado e Vigário-Geral da Diocese, que dissertou sobre a «Espiritualidade dos Leigos Cristãos no Mundo», tendo o orador sido apresentado pelo sr. Dr. José Ascenso, Reitor do Liceu de Faro e Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica.

Abrihantou a referida festa o Orfeão do Colégio de Nossa Senhora do Alto, tendo colaborado o distinto declamador algarvio sr. João Pinto Dias Pires.

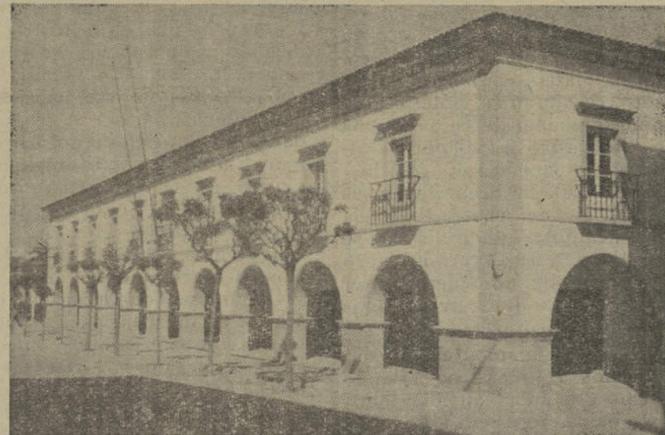
No encerramento da sessão usou da palavra o sr. Bispo da Diocese que proferiu uma brilhante alocução.

JANTAR DE HOMENAGEM AO DR. JORGE CORREIA

Por motivo da sua permanência por mais quatro anos à frente do Município Tavirense, como prova de reconhecimento pela grande obra realizada e motivo de estímulo para o que pretende realizar em prol do progresso turístico local, deliberou um grupo de amigos promover um jantar no próximo dia 25 do corrente, data da sua entrada para o município, no Hotel Eva, em Faro, que terá início pelas 21 horas.

Encontra-se aberta a inscrição para o referido banquete na Comissão Municipal de Turismo de Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



A fachada da Câmara Municipal de Tavira

TOMADA DE POSIÇÃO DOS GRADUADOS

A Mocidade Portuguesa atravessa presentemente um período crucial em que estão em perigo a sua integridade doutrinária e os seus legítimos direitos de organização ao serviço da Juventude e da Nação. Devemos assumir uma posição em conformidade absoluta com os ideais que professamos e que devemos de servir com o espírito de sacrifício desenvolvido nas nossas fileiras.

Chegou a hora de defender o

O NOVO PRESIDENTE

da Comissão Municipal de Assistência

DE OLHÃO.

É O SR. DR. MANUEL DE SOUSA GUITA JUNIOR

Hoje, no salão nobre do município de Olhão, assume as funções de Presidente da Comissão Municipal de Assistência daquela importante vila algarvia, o sr. Dr. Manuel de Sousa Guita Junior, distinto clínico olhanense.

Assistiram ao acto as entidades oficiais, concelhias e admiradores do empossado.

BAGATELAS PALAVRAS E PALAVRINHAS

TUDO tem seus termos, dizem as pessoas sensatas e se tudo tem seus termos também os termos os têm, é óbvio. Pois os termos, os vocábulos,

deixaram de ter termos e correm desbargados como moços desbargados, pela costa, ao rés da onda.

E correm assim sem termos nem medidas pelo peço de se repetir sempre os mesmos nomes, numa língua como a nossa, opulenta de vocabulário.

Uma das expressões correntes é «coisa horrível»!

Chegaram hóspedes inesperadamente? Logo a dona da casa desabafa com a vizinha do lado: — Não preveniram, agora não sei o jantar que lhes hei-de apresentar. Uma coisa

(Continua na 2.ª página)

EXPLORAÇÃO ESPACIAL

UMA CURIOSA EXPOSIÇÃO

QUE ABRE NO DIA 28

EM FARO

É sem dúvida um dos mais aliciantes assuntos dos nossos dias este da exploração do espaço. Aquilo que há algumas décadas não passava de um so-

(Continua na 2.ª página)

ATITUDE DE FIRMEZA

FORAM já publicadas na imprensa, para necessário conhecimento do público os textos das duas cartas do Ministro dos Negócios Estrangeiros Dr. Franco Nogueira, ao Secretário Geral do ONU, U Thant.

São dois documentos da mais expressiva firmeza, da mais forte decisão que revelam bem quanto o Governo com dignidade e inflexível apuro defende os direitos inalienáveis do País.

Na primeira das epístolas reclama-se resposta aos problemas apresentados pelo Governo Português sobre a validade de decisões do Conselho de Segurança aprovadas com abstenção de membros permanentes, à luz da letra e do espírito da Carta das Nações Unidas, demonstrando-se, mais uma vez a ilegalidade da resolução do Conselho de Segurança e de quem ilegalmente a tornou realidade.

Na segunda pede-se para Portugal ser indemnizado, de acor-

(Continua na 2.ª página)

Andanças por Terras da Pátria

VILA DO BISPO

SE Guimarães é o Altar da Pátria, para onde se voltam as atenções de todos os portugueses, Vila do Bispo, no extremo sul do País, representa um papel não menos histórico, não menos importante. Aqui, ou mais propriamente em Sagres, que é uma freguesia do concelho em causa, trabalhou, com o ardor que todos os portugueses e muitos estrangeiros conhecem através da história, um dos portugueses mais ilustres e mais dinâmicos de todos os tempos.

Trata-se, como sabem, do Infante D. Henrique. O resultado do seu magnífico trabalho, obra de ciência e de perseverança, está à vista de todos. A todo o

(Continua na 2.ª página)

TROVA

▲ estudar comecei
Prá vida compreender,
E depois continuei
▲ estudar pra viver.

V. P.

UMA CANÇÃO SOBRE AS BELEZAS DO ALGARVE LANÇADA EM INGLATERRA

O Algarve e as suas belezas naturais são o tema de uma canção apresentada por Frank Ifield na radiotelevisão britânica e incluída no novo repertório do popular cancionista.

Frank Ifield canta o Algarve como sendo «a terra ideal para férias», dizendo ter passado dias maravilhosos nas praias daquela província portuguesa. — (A.N.I.)

Dr. Jorge Correia

(Continuação da 1.ª página)

mar que algo de grande se tem produzido em prol do progresso concelhio.

Electrificação do concelho, canalização de água às povoações de Santa Luzia, Conceição e Cabanas, criação da Escola Técnica, aquisição dos terrenos da Horta d'El-Rei e as edificações ali construídas como o moderno Palácio da Justiça e outros magníficos prédios já construídos e em vias de acabamento, construção de novas escolas, etc., etc., e, por último, a desafectação da Ilha de Tavira, cujos reflexos no progresso turístico concelhio em breve se farão sentir.

Instruir e salubrir é enriquecer sob todos os pontos de vista uma região ou um concelho.

Embora já tivéssemos pensado nela, a notícia veio de choque pois, só à hora do nosso jornal estar quase composto, tivemos conhecimento oficial da deliberação do Governo em prolongar o seu mandato pelo que não dispomos de espaço para muitas mais oportunas e justas considerações a este respeito.

Congratulamo-nos com a continuação da presença do Dr. Jorge Correia na Câmara de Tavira, fazendo votos que neste período que se vai iniciar, encontre aquelas facilidades que deseja em prol do progresso da nossa velha e querida Tavira.

Bagatelas

(Continuação da 1.ª página)

horrível! — Soa logo a interjectiva sem se lembrar que está apenas diante dum simples embaraço doméstico, dum atrapalhado que melhor ou pior, conforme a sua sensatez e recursos, se vai resolver.

Dói o dentinho à garota e ela fica impertinente? O remédio surge imediato: — Que coisa horrível! E em vez de tentar aliviar a criança ou fazê-la esquecer o pequeno incómodo, promete-se-lhe um bom açoitão, o que a exaspera, faz berrar com mais ganas e lá vai pancadaria condimentada com meia dúzia de interjeições, das predilectas.

As botas ou sapatos ficaram mal engravados, o penteado sem ar, a sopa desgostosa, o rapaz teve más notas?

Para todos os transtornos, todos os aborrecimentos, todas as encrenhas e maçadas, lá está sempre o bordão: «Que coisa horrível!» As vezes ainda por cima coroado com o sabroso complemento: «Pavoroso!»

E de «horrível» e «pavoroso» não passa o acontecimento mais efêmero e vão, que hombréia, por este motivo, com qualquer grande calamidade acabando esta por ser também a mais comum «coisa horrível!» Será falar com termos?

VENDE-SE

Prédio acabado de construir, bons materiais, arquitectura moderna.

Terreno com projecto aprovado.

Ca.ª antiga com r/c e l.ª andar, área de 150 metros quadrados.

Sita na Rua Alvares Botelho e Rua Almirante Cândido dos Reis.

Informa o próprio, Damião Andrade — Tavira.

VENDE-SE

Prédio na Rua Miguel Bombarda n.º 3, 5 e 7 e Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo.

Trata Ludicínio A. da Glória, Rua Dr. António José d'Almeida — Lagos.

Vila do Bispo

(Continuação da 1.ª página)

mundo chegaram os seus mensageiros, por todo o mundo se fizeram conquististas que engrandeceram a Pátria.

Estes factos, aliás conhecidos de todos, bastavam para interessar portugueses e estrangeiros a fazer de Vila do Bispo um centro de peregrinação.

Aliás, para além do sentido histórico, Vila do Bispo é ainda parte integrante desse pequeno mundo, onde tudo é prazer, que dá pelo nome de Algarve.

Com uma área de 179,76 km² e uma população de cerca de 7 000 almas, além da flutuante, que por vezes é superior à de todo o concelho, Vila do Bispo está a pouco mais de 100 km da sede do distrito — Faro. Conhecida por o «celeiro do Algarve», pelo facto de se produzir muito trigo nos seus amplos campos, Vila do Bispo, se pode também considerar um dos concelhos agrícolas mais importantes da província, tem ainda no milho, frutas das mais variadas, produtos hortícolas, cevada, cortiça, gado bovino, ovino e caprino, etc., grandes riquezas.

Naturalmente que se trata também dum centro turístico por excelência. Inúmeros são os motivos que originam a visita de turistas de todo o mundo. São as suas praias de águas bonançosas e temperadas (Burgau, Ingrina, Mareta, Salema, Castelejo, Beliche e Tonel), os seus monumentos duplamente históricos (Capela de Guadalupe, onde, segundo a tradição o Infante D. Henrique ia ouvir missa, e que foi poupada pelo terramoto de 1.755, a Fortaleza de Sagres, onde este autêntico génio preparou a descoberta de parte do mundo, Forte de Beliche, Promontório Sacro, Igreja Matriz, etc.). Várias pensões, restaurantes, hotel e uma pousada, além de casas de chá e café, estão ao dispor de todos os que, em romagem histórica, ou em despretenciosas férias, rumem a terra tão cheia de encantos, onde a história se continua a escrever. É que o Algarve está novamente a ser descoberto, desta vez pelos amantes do prazer.

E já que falamos em prazer, diremos a todos que Vila do Bispo está apta a atender todos os gostos. Se o leitor gosta de pescar, tem nesta vila um local predilecto para o seu desporto, pois são enormes as possibilidades em peixe do mais variada (marisco, especialmente perceves e lagosta, douradas, chernes, sardinha, sargos, pargos, etc.). Se prefere antes ver os pescadores profissionais nas suas lidas, especialmente no concerto das redes e barcos, tem ainda a possibilidade de ver este espectáculo cheio de colorido e beleza, em quaisquer das praias já assinaladas. Enfim, se o seu gosto recai mais numa mulher que se distinga das outras pelas suas qualidades e beleza, tem ainda a possibilidade de a conseguir, dentro dos princípios honestos, em Vila do Bispo, ou no resto da Província, pois as algarvias, embora falem muito, são a beleza personificada. Enfim, a beleza instalou-se no Algarve. Não sei mesmo qual das mais representativas — se a mulher, ou as paisagens e tudo o mais que os olhos ávidos de prazer dos turistas observam.

João Correia

Tomada de Posição dos Graduados

(Continuação da 1.ª página)

dar a continuidade da Obra, erguendo a mesma voz e afirmando a nossa vontade juvenil contra quantos queiram destruir o futuro, negando o passado.

Não ficámos indiferentes a quanto se disse no decorrer das conferências do ciclo comemorativo do Quadragésimo Anos da Revolução Nacional. Nem outra coisa se poderia pensar de quantos jovens, conscientes da sua posição na hierarquia de amanhã, vivem e sentem os problemas do presente e meditam nas lições do passado.

Ninguém nos pode condenar por querermos afirmar-nos conscientes e vigilantes. O Estado tem a obrigação imperiosa — pelo menos moral — de escutar a nossa voz, já que nos ensinou a falar assim irreverente e sinceramente.

Aqueles que nos transmitiram o Facho, transmitiram-nos com ele, a divisa da Organização — Honra, Dever, Serviço, Sacrificio. Divisa que é legenda de trinta anos de actividade patriótica — tantos são os que conta a Organização Nacional criada sob a égide de Salazar, por Carneiro Pacheco e Nobre Guedes, para formar a Juventude de Portugal, prepará-la para cumprir no futuro, a honrosa missão de engrandecer uma Pátria que outras juventudes não souberam ou não puderam dignificar.

Para nós só pode haver uma Mocidade Portuguesa, como só há uma Pátria. E se a Pátria em 1926 reencontrou o rumo perdido, apenas se torna necessário que em 1967 a Mocidade Portuguesa reencontre o rumo perdido, por via de maus «timeiros» e de quantos, por ignorância, má fé ou incuria a desviarem da rota traçada nos seus alvares.

Das nossas fileiras têm saído centenas, milhares de soldados para a defesa do Ultramar. Em muitos peitos brilham Cruzes de Guerra, sinal evidente da sua acção heróica. Muitos pagaram com o seu sangue generoso o tributo glorioso à Pátria que amavam.

Como nós, que aguardamos a hora de marchar para a frente de combate, muitos outros seguirão para essa África que é nosso amor e nosso orgulho.

Eis pois, porque nós, Soldados do Império, a quem cabe a honra de continuar as gestas de Mouzinho, Galhardo, Caldas Xavier e tantos outros, conscientes das obrigações e deveres que nos cabem, pugnamos também, conscientemente pelos direitos que ninguém nos pode negar.

Querem, querem, e lá vamos... — das estrofas da nossa Marcha, às honrosas insignias da nossa Bandeira, tudo se conjuga a impelir-nos à defesa dos Princípios, ao trabalho árduo de continuarmos a Organização Nacional da Mocidade Portuguesa.

Urge que todos os Camisas Verdes de ontem se unam fraternalmente aos Camisas Verdes de hoje, para que através de uma constante comunhão de esforços, desbravemos as tremendas dificuldades com que depara actualmente a nossa Organização Nacional. Que todos os que envergaram algum dia a nossa farda e continuam a comungar no ideal que cultivaram nas nossas fileiras actuem rapidamente e em força para defender a Organização e res-

taurá-la na sublimidade da sua missão nacional.

A hora é de luta. todos não somos de mais para defender, manter e erguer a Mocidade Portuguesa. Lutar sem tréguas pela Mocidade, alcançar enfim a vitória dos seus princípios, restaurar o seu prestígio, assegurar a sua legítima preponderância no campo juvenil e influência na vida nacional — eis o nosso dever. Quando tivermos todos a consciência do nosso dever seremos realmente uma «força destinada a vencer e manter intacta a vitória».

É necessário combater pelos vivos, combater para o futuro, mas é necessário também combater pelos mortos, que devemos merecer. É necessário combater para que o sacrificio heróico dos nossos Mártires não seja vão, para que não seja vão o daqueles que pertenceram às fileiras da Mocidade e tombaram, cara ao sol, para a defesa da Pátria Imperial, o daqueles guerreiros valorosos que morreram no decurso de campanhas de Angola, da Guiné e de Moçambique. Os nossos mortos mandam-nos com voz imperiosa, combater até à Vitória ou até à Morte. Obedeceremos aos imperativos da nossa consciência de Nacionalistas e de Graduados da Mocidade Portuguesa. Combateremos com a força da nossa vontade e com o entusiasmo da nossa fé. Não trairemos a memória dos nossos caídos. Nem permitiremos que indivíduos mal orientados e por isso mesmo desorientados, comprometam na rectaguarda o esforço indomito daquela magnífica juventude que, no Ultramar, luta, sofre, morre e vence para maior glória da Pátria.

Não abdicamos. Não abandonaremos a posição conquistada. Jamais negaremos a missão que nos cabe, como Chefes de Juventude, de pugnar por essa Juventude a que nos orgulhamos de pertencer.

Não reconhecemos a validade da nova orgânica. Continuaremos, contra todos os ventos da história, contra todas as más fés e as incompreensões, a «nossa» Obra, nossa porque no-la legaram.

M. P.

Atitude de Firmeza

(Continuação da 1.ª página)

do com as disposições expressas da Carta da ONU, pelos prejuizos sofridos em Moçambique, em resultado da resolução do Conselho de Segurança que estabeleceu a aplicação de sanções à Rodésia. O montante desta indemnização, segundo as contas apresentadas pelo Governo Português ascende à vultosa importância de 10 milhões de libras esterlinas.

Portugal manifestou uma vez mais ainda, insistimos, a sua decisão e inquebrantável firmeza em relação ao areópago novo-quirino.

Não sabemos, evidentemente quais os resultados destas deligências, e nem sequer nos admiraremos, tão acostumados estamos às ilegalidades da ONU, que o st. Thant faça ouvidos de mercador e não arranje tempo para a reclamada resposta.

Seja, porém, como for, uma coisa fica desde já inequivocamente provada: a de na medida das nossas forças não permitir, ou pelo menos não colaborar com as ilegalidades em que é fértil a Organização do já famigerado Palácio de vidro.

Temos sempre sabido defender os nossos direitos, reclamar a Justiça que nos devem e que nunca nos têm feito. Agora soubemo-lo, mais uma vez e de maneira eloquente.

Actividades da Casa do Povo de Luz de Tavira

Campeonatos Distritais de Ténis de Mesa da F. N. A. T.

Individual — 1.º José Pinheiro, 2.º José Queiroz, 3.º Casimiro Mendonça, 4.º Luis Amaro, todos da Casa do Povo de Luz de Tavira; 6.º Flávio Henriques, Casa dos Pescadores de Albufeira; 7.º Benjamim Freitas, Casa do Povo de Luz de Tavira; 8.º Alfredo Mateus, 9.º José Bastardinho e 10.º João Xabregas, todos da Casa dos Pescadores de Albufeira.

Por equipas — 1.º Casa do Povo de Luz de Tavira; 2.º Casa dos Pescadores de Albufeira.

Uma curiosa exposição EM FARO

(Continuação da 1.ª página)

nho e de literatura fantasiosa, torna-se dia a dia em realidade. O homem prossegue assim a sua aventura maravilhosa através do espaço desconhecido. Em Portugal, país que através dos maiores ignotos com arrojo, ciência e valentia, deu novos mundos ao mundo, a astronáutica tem suscitado o maior interesse. Além de outros factos, salienta-se a acção do Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa, que tem reunido dezenas de jovens sob a direcção de competentes cientistas, ávidos de acompanhar a exploração espacial. Promoveu agora aquele Centro uma bela e completa exposição, que com o carácter itinerante, foi há dias inaugurada no Palácio da Independência, em Lisboa. Denomina-se a exposição «A Exploração do Espaço» e foi promovida em colaboração com o United States Information Service. Compõem-na 13 painéis sobre assuntos espaciais, 1 painel sobre bibliografia astronáutica, pela astronave «Apolo» (dois seus três módulos, com 1/4 do tamanho natural), pelo manequim do escafandro espacial «Apolo» e por dois modelos de satélites artificiais. Em Faro, a exposição estará patente ao público nos dias 28 de Fevereiro, 1, 2 e 3 de Março, funcionando no salão nobre da Câmara Municipal.

Estamos certos que o público algarvio (em especial os jovens) não perderão esta oportunidade de contactar com material de tão alto interesse como este da exploração espacial.

Cinema Santo António FARO

Hoje, de tardê e à noite, *Eu, eu, eu e os outros*, com Gina Lollobrigida e Silvana Mangano, 17 anos. Terça-feira, a pedido, *Mulheres e Recrutadas*, com Gianni Morandi e *A Revolta dos Gladiadores*, (epopeia), 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Roubaram a Gioconda*, (colorido) com Marina Vlady, 17 anos.

Quinta-feira, *Fogo à Vontade*, com Eddie Constantine e *Vida Nova*, (aventuras) 12 anos.

Sexta-feira Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, *002 contra Goldfinger*, (colorido).

Domingo, 26, *Sete dias em Maio*, com Burt Lancaster e Kirk Douglas, 12 anos.

Vendem-se

Três courelas, no sítio do Poço do Vale, em Santo Estêvão, e todos os restantes bens de Joaquim Aldomiro Picanço. Aceita ofertas Albertina Picanço, Matadouro — Vila Real de Santo António.

Agradecimento

D. Isabel da Conceição (CABANAS)

A família de Isabel da Conceição vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO



CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

2.ª DIVISÃO

Olhanense, 0 — Torreense, 1
Seixal, 1 — Portimonense, 1

Disputou-se no passado domingo mais uma jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, em que estão interessadas duas equipas algarvias — Portimonense e Olhanense.

Os portimonenses conseguiram um precioso ponto no sempre difícil campo do Seixal, que lhe permite ter as mesmas aspirações à ambicionada Divisão Maior.

Com um golo de Afonso marcado na 1.ª parte, o Portimonense conseguiu sustar o ímpeto do adversário nos últimos 45 minutos, não deixando por vezes criar, nos seus contra-ataques, algumas situações de golo, merecendo amplamente o empate.

No Estádio Padinha, o Olhanense, perdeu perante um Torreense cheio de força e com um bom sentido de jogo, com os médios a apoiarem bem o seu ataque.

Ao contrário, os algarvios começaram o jogo com uma apatia impressionante, faltando rapidez sobre a bola, com longas correrias e até nalguns jogadores notou-se pouco interesse no jogo.

Há muito que não víamos o Olhanense tão falho de imaginação, com os seus jogadores

a livrarem-se do esférico sem saberem para onde jogam.

Esperamos que o Olhanense no jogo de hoje contra o Seixal apague a má impressão causada no passado domingo, oferecendo aos seus sócios e simpatizantes um bom jogo e consequentemente uma vitória.

TOTOBOLA

23.ª jornada 26/2/1967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	CUF — Braga	1
2	Académica — Porto	1
3	Atlético — Sanjoanense	1
4	Sporting — Benfica	2
5	Varzim — Setúbal	x
6	Leixões — Belenenses	1
7	Guimarães — Beira Mar	1
8	Ovarense — Tirsense	2
9	Torres Novas — Penafiel	1
10	Oliveirense — A. Viseu	2
11	Lusitano — Sintrense	1
12	Luso — Barcelosense	2
13	Almada — Torreense	2

V. P.

Empregado de Balcão e Empregada de Pastelaria PRECISA-SE

Tratar no Café Arcada, Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menina Nidia do Carmo Palmeira, menino Luís Fernando de Andrade Viegas e o sr. Francis o Pereira Completo

Em 20 — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria Luísa Horta Mestre, D. Maria Virgínia Mendonça e os srs. Coronel Joaquim Júdice Leote Cavaco, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e José Eleutério do Carmo de Jesus.

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco, menino Jorge Severiano do Nascimento e o sr. José Maximiano Correia.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria de Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e os srs. Abílio Costa da Encarnação, Damião José Afonso Ferreira e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e o sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição, meninos José Joaquim Braquinho da Silva, João Sérgio de Sousa Baptista Leiria e os srs. Dr. Humberto de Brito Avô e António da Cruz Piloto.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Maria Helena Sousa Leiria Freitas, encontra-se nesta cidade o sr. Armindo Freitas, residente em Paris.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Avelino Augusto de Oliveira, funcionário corporativo, residente em Lisboa.

Partidas e Chegadas

De visita a sua filha, genro e netos, seguiu para o Ultramar a sr.ª D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira, nossa conterrânea e assinante.

— Com sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Sousa Leiria Freitas, encontra-se nesta cidade o sr. Armindo Freitas, residente em Paris.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Avelino Augusto de Oliveira, funcionário corporativo, residente em Lisboa.

NECROLOGIA

D. Marta dos Reis Viegas

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Marta dos Reis Viegas, de 82 anos de idade, natural de Santo Estêvão de Tavira.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

VENDEM-SE

Duas máquinas de costura Singer, estado novas, e uma outra de braço, para sapateiro. Rua Marreiros Neto, 64 — Lagos.

VENDE-SE

Prédio urbano sito na Rua da Liberdade n.º 32 e 34, desta cidade. Trata Francisco Dias Franco

Dos Livros

O homem por Irving Wallace

Foi também posto à venda pela Livraria Clássica Editora o romance "O HOMEM," um grosso volume de 700 páginas, escrito por Irving Wallace e conhecido autor de "O Prémio" e "As Três Sereias".

"O Homem" aborda um tema de palpitante interesse e actualidade: pela primeira vez na história dos Estados Unidos da América um Negro, Douglas Dilman, é eleito Presidente dessa grande república.

Da primeira à última página, o Homem é uma novela de ritmo rápido, com um enredo tremendamente dramático, visto que o presidente Dilman procura ser fiel ao seu juramento, enfrentando crises internacionais, desacordos políticos internos, violência, escândalo e ferozes hostilidades. O seu calvário atinge o paroxismo, vivido à luz intensa da publicidade, quando o Senado dos Estados Unidos se reúne, para pela primeira vez em cem anos, julgar um Presidente.

São nesta revolução nacional uma variedade fascinante de personagens: um Secretário de Estado ambicioso, uma linda e jovem sulista da alta sociedade, um célebre advogado do Midwest, uma estenógrafa, mulher terrível da Casa Branca, um agente irritável do Serviço Secreto, um Negro internacional e calculista, bem como muitos outros, dos mais variados sectores, cada um enfrentando um julgamento pessoal, enquanto suas vidas convergem invariavelmente para o homem, no Escritório Oval.

Este é sem dúvida, o melhor e mais extraordinário romance de Irving Wallace.

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da província)

por J. Fernandes Mascarenhas

De Ossónoba a Balsa (7)

Subsídios para o estudo da via romana que ligava as duas cidades e localização de Ossónoba

No entanto, admitamos a hipótese que o marco miliário foi deslocado longitudinalmente.

De Balsa a Ossónoba sabemos já que, segundo o *Itinerário de Antonino*, iam XVI milhas e não há a menor dúvida que Balsa foi no sítio da Torre de Ares, da freguesia da Luz de Tavira (29).

Suponhamos em primeiro lugar que o marco esteve colocado a oriente de Bias do Sul e, portanto, mais próximo de Balsa. Neste caso, daí a Ossónoba, nunca podiam ser X milhas, nem mesmo que a via fosse em linha absolutamente recta e considerando, de antemão, Ossónoba na região de Faro pois, no Milreu, nem é bom falar. Consequentemente, do marco miliário a Balsa, nunca podiam ser VI milhas, salvo se a via tivesse muitas curvas, o que, quer em face da Carta Archeologica do Algarve, quer da própria tendência dos romanos em traçarem tanto quanto possível as vias em linha recta, não é de considerar.

Admitamos agora que o marco miliário esteve a ocidente, donde teria sido deslocado para Bias do Sul.

Desse local em relação a Balsa, nunca podiam ser VI milhas, nem mesmo em linha rigorosamente recta; e em relação a Ossónoba o mesmo se passava.

Sendo Ossónoba na região de Faro não se verificariam X milhas, a não ser com várias curvas, mas, em contra partida, ficava a distar demasiadamente em relação a Balsa.

Por outro lado, admitindo que Ossónoba foi no Milreu, teria o marco que ter sido deslocado de muito longe para Bias do Sul e, a verificar-se isto, que seria absurdo, do hipotético local onde estaria fixado, ainda muito menos iriam VI milhas a Balsa!

Nesta conformidade, não tendo o marco sido também deslocado nesse sentido e de Bias do Sul à região de Faro, são aproximadamente X milhas romanas, é de crer que tivesse estado sempre mais ou menos no mesmo sítio e, portanto, as X milhas devem referir-se a Ossónoba, mas Ossónoba na região de Faro, o que vem confirmar a corrente hoje mais seguida (Prof. Doutor Virgílio Correia, Dr. Mário Lyster Franco, Dr. José Formosinho, Abel Viana, etc.), baseada nos documentos epigráficos romanos descobertos nas muralhas de Faro e em vestígios, de idêntica origem, achados no Largo da Sé da mesma cidade algarvia (30).

E sendo assim, pergunta-se: Ossónoba ficaria precisamente na cidade de Faro ou nos seus subúrbios?

Ossónoba no recinto circundado pelas muralhas de Santa Maria de Faro, é hipótese a que não nos inclinamos muito. Na região de Faro como a própria medida do marco confirma, sem dúvida, mas não em Santa Maria propriamente.

Se assim fosse, não faria sentido a afirmação de *Ibne Alabar*, citada pelo Prof. Doutor David Lopes, num dos seus trabalhos:

«Ossónoba não parece ser a mesma povoação que os Arabes chamavam *Santa Maria*, porquanto *Ibne Alabar* nos diz que esta era o porto d'aquela», acrescentando o mesmo Professor, «mas as inscrições latinas que têm sido encontradas nas muralhas de Faro provam que não deveria ser longe» (31).

Por outro lado *Becre*, filho de Tahia, que formara um principado em Ossónoba, transferiu a sua residência para Santa Maria de Faro, ou Faro, que mandou fortificar, cercando-a de muralhas e pondo-lhes portas de ferro, por a cidade de Ossónoba estar nessa altura em plena decadência. E Santa Maria devia ter tomado importância, quando aí se foi estabelecer o príncipe Mohammed ben Said ben Hárún, de uma família ilustre de Mérida (32).

(29) Povos Balsaenses, ob. cit., e Leite de Vasconcelos, *Etnografia Portuguesa*, Vol. II, pág. 364, que nos diz: «As ruínas que ficam perto de Tavira, na quinta da Torre D'Ares, correspondem a Balsa, cidade pré-romana romanizada».

(30) Abel Viana, *Restos de Ossónoba, no Largo da Sé de Faro* — Separata dos Nos 39 a 46 da Revista do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores — 1949.

(31) *Os Arabes em Herculano*, pág. 43-44, cit. pelo Prof. Leite de Vasconcelos, no Vol. II da *Etnografia Portuguesa*, pág. 370.

(32) Vitoriano José César, *Ossónoba antiga cidade do Algarve, durante o domínio árabe*, ob. cit., pág. 12.

(CONTINUA)

Um milhão de contos!

Em apenas cinco anos de actividade industrial

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos produtores de

NITROLUSAL
NITRAPOR
NITRATO DE CALCIO

produziram mais de

700 000 toneladas destes magníficos abubos

de valor superior a

1100 000 contos

e fizeram em exportações cerca de

220 000 contos

de divisas com as quais ajudaram a defender o Ultramar

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

LAGOS Retratada.

O Carnaval em Lagos

Era a quadra mais festiva e alegre da cidade. As raparigas agrupavam-se nos prédios mais altos das ruas principais; entrincheirando-se contra os assaltos atrevidos dos rapazes, os quais também se organizavam em grupos, conduzidos em carros puxados por bestas, arremetendo por meio de escadas contra as fortificações das donzelas partindo janelas e arrombando, por vezes, as portas interiores, travando-se então uma luta endiabrada, com o fim de as enfiar e encharcá-las de água perfumante ou mesmo com a água das *Bicas da Câmara*. Algumas delas, por fim, fugindo ao «ataque», escondiam-se por debaixo das camas. Então, os atacantes, sem mais aquelas, esquadriavam todos os cantos da casa, em sua procura. Descobertas, elas não escapavam e eram alvo dos bombardeamentos de farinha e perfumes. Às vezes, porém, eram os rapazes que voltavam pelas janelas, totalmente encharcados e com o rosto de tal forma tisonado, parecendo verdadeiros pretos da Guiné! Os fatos, com a cor das capas dos estudantes. E, elas, assomando às janelas arrombadas, faziam-lhes arrenegas, mostrando toda a alegria da sua «vitória».

E, também, nas ruas principais da cidade, das janelas dos prédios altos, irrompia, á passagem dos carros da diversão e das pessoas, uma verdadeira chuva de cereais de vária ordem e de toda a trapalhada suja, cujos efeitos irritavam muitas pessoas mas... enchiam de alegria muitas outras.

Era assim o carnaval da minha mocidade, embora estúpido, transbordava de alegria!

Depois... ele foi decaindo de ano para ano, limitando-se aos simples «balles de máscaras», animados com as piadas engraçadas de alguns velhotes brejeiros.

Esses bailes, hoje, já pouca graça têm. Os homens que em Lagos os animavam e organizavam vistosas *Rodas* e mascaradas cheias de piadas próprias lá desapareceram desta vida, surgindo apenas homens taciturnos, indiferentes à alegria e, até, à própria vida.

Agora, em Lagos, tudo, tudo são cinzas e... tristeza!

Mataram o Jorge Soares!

Logo ao cair da noite, o Jorge, po-

bre «moço de Fretes», que levava os seus dias na descarga das hortaliças para o Mercado Municipal, a amarrar o peixe dos fregueses, ou a desempenhar-se dos fretes incumbidos, foi deitar-se na sua cama no Albergue junto ao Hospital da Misericórdia.

Pouco tempo depois, chegou ali o seu colega de ofício Gilberto Fortunato, bêbedo incorrigível, o qual, depois de uma troca de palavras afáveis ofereceu do seu jantar ao companheiro. Porém, faltava o vinho. O Gilberto pede a um outro albergado para lhe ir comprar meio litro de vinho a uma tasca perto. A sim foi.

E quando aquele voltou com o vinho, já a tragédia se desenrolara. O pobre Jorge recebera no peito uma mortal navalhada!

O ciume, a inveja que o Gilberto tinha do Jorge, por este ter melhores fregueses, motivara o ódio assassino!

Gilberto Fortunato é um alcoólico em último grau. Portanto, irresponsável, quando ébrio, pelos seus actos. Tem um irmão mais velho, há mais de 30 anos, internado no Hospital Júlio de Matos, o qual praticou também um crime de morte.

Pobre Jorge, tão educado e bondoso! Tinha 50 anos. Sempre que me via, ele logo se me dirigia, a inteirar-se da minha saúde e da dos meus.

E era por esta tamanha educação que eu sentia por aquele triste farrapo humano, um grande respeito e sincera amizade!

Fui também ao seu funeral; e, além das muitas pessoas humildes que o acompanharam, eu vi, às borlas do seu caixão, adquirido por subscrição pública, espontânea, o sr. capitão Duarte, natural de Aveiro, o qual acaba de dar, assim, uma grande lição de humanidade, despida de orgulho, aos meus «ilustríssimos» conterrâneos!

Que o bom do Jorge durma o seu sono eterno, nas Santas Mãos de Deus!

Manuel Geraldo

VENDE-SE

Uma propriedade em Santo Estêvão, Poço do Vale, denominada o «Olheiro».

Tratar com João da Mata Castanho — Vila Nova de Caxela.

Pequenos Apontamentos

ENCONTRO

Pelo corredor do carro passa um indivíduo que se senta no banco à nossa frente. Reconhecemo-lo e tocamos-lhe.

Vira-se e abre o rosto num sorriso de satisfação. Há quantos anos nos não víamos, nós que criámos amizade quando nos encontramos na tropa. Estávamos então nos anos da primeira Grande Guerra. Ele por nada queria lá continuar e para enfraquecer e poder ser lido numa junta de inspecção limitava-se às refeições a engolir umas colheres de sopa. Dizia-mos-lhe então: «Olhe, meu amigo, poderemos morrer de uma bala em França ou em África; para morrer de fome aqui, é que nós não estamos!»

Felizmente nem ele morreu de fome nem nós de bala inimiga. Já lá vão tantos anos e a recordar estas coisas é que folgámos em nos tornar a ver.

A vida dá tanta volta...

INTERPRETAÇÕES

Num dia calmoso de Verão, à sombra de uma árvore e na margem de uma ribeira que pela serra rola suas frescas águas, estava sentada uma pastorinha que apascentava umas vacas na companhia do seu fiel amigo o cão que ali estava deitado sem se poder mexer por ter uma perna partida. Passou por ali uma patrulha da Guarda e multou a menina porque o cachorro não trazia açamo.

E a propósito, sabem que aquela pessoa de nossa família que foi mordida numa rua da cidade por um canário que andava à solta, já a viu outra vez na rua e sem peia de qualquer espécie? O que ela teve foi o cuidado de se afastar não fosse o animal repetir a proeza. Na exposição canina lá estava numa gaiola, tendo apenas a prevenção: «Não se aproxime, que morde.»

Estão os senhores a ver: a um cão no campo, deitado à sombra de uma árvore, com uma perna partida, aplica-se uma multa por não trazer açamo; outro, a quem são reconhecidos instintos ferinos campeia em plena cidade, mordendo e sem ser disso impedido. Dar-se-à o caso que a lei tenha interpretações diferentes conforme se trate de meios rústicos ou urbanos? Não atinam os senhores com a causa da diferença de tratamento? Pois talvez nós saibamos...

CUIDADO

O menino sabia que a naftalina mata as traças e sabia também onde estava o saco que a continha. Sucedeu que na traquinice dos seus quatro anos buliçosos engoliu uma borboleta das da traça.

Supôs-se logo muito doente mas tinha ali o remédio à mão; foi-se ao saco das bolas de naftalina e engoliu algumas delas.

De uma brincadeira ia resultando uma tragédia. Levaram-no ao hospital e foi em dificuldade que lhe salvaram a vida. Enfadaram-se os nossos amigos que estamos sempre a recomendar cautela às mães. Se em cada recanto surge um alçaço pronto a sorver uma vida.

Onde há flores mais sujeitas a ser desfolhadas?

FRESCURA

Algures, no estrangeiro, em local que não fixamos, realizou-se um casamento em que o noivo e as testemunhas se apresentaram de fato de cerimónia, como o acto pedia e a noiva ia de *topless*.

Não sabemos se sabem o que é um fato desta espécie, mas se o sabem há-de convir conosco que só para ver a noiva valeu a pena assistir ao casamento.

Quando há dias descrevimos uma cena de carnaval passada há quarenta anos em plena serra por onde nem Cristo nem os Apóstolos passaram, numa quadra de loucura folgazã, hove, com certeza, quem apelidas e os protagonistas de selvagens.

Agora num acto circunspeto, responsável, apodamos os protagonistas de super civilizados.

Não lhes parece que estes vocábulos pelos actos que representam têm entre si muita equivalência?

PEOES

Revoltamo-nos contra os que, senhores da máquina, nos ameaçam a vida na rua ou na estrada. Temos também de clamar contra os que pela sua negligência se sujeitam a esses desastres e os provocam nos que utilizam a máquina.

Porque assim o entendeu foi que um juiz inglês condenou um peão ao pagamento de uma indemnização mensal à viúva de um motociclista a quem aquele pelo seu desleixo fez perder a vida aparecendo-lhe inopinadamente na frente e cujo atropelamento aquele pretendia evitar. Os que como nós, por comodidade ou necessidade andam a pé, também têm regras de trânsito a que se sujeitam. Uma delas, a mais elementar e imperiosa, é não atravessar a via pública sem primeiro observar se está desimpedida. Quem anda a pé também provoca desastres e impõe-se que os evite.

A. P.

19 DE FEVEREIRO

POVO ALGARVIO



VISITOU esta Escola, o sr. Inspector Dr. Fernando Pamplona que a todos com quem aqui prouvo dedicou palavras de apreço.

PELA Direcção-Geral do Ensino Técnico e através do Plano Intersectorial de Fomento, foi atribuída uma verba que permitirá a aquisição de uma boa série de livros para esta Escola.

AS equipas de handball da M.P. da Escola Técnica de Tavira venceram as equipas das Escolas Técnicas de Olhão e Vila Real de Santo António, o que coloca os filiados de Tavira em boas condições de irem a ser finalistas no Algarve.

Alguns destes jogos, foram disputados no Parque desta Escola, com entrada livre para o público.



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — A que morreu de amor, com Minoru Ohki e Kyoko Izumi, e Absolutamente certo, (falado em português) com Anselmo Duarte e Dercy Gonçalves, 17 anos.

Terça-feira — O Gavião Negro, com Lex Barker e A Justiça do Mascarado, com Abel Salazar e Gloria Marin, 12 anos.

Quinta-feira — Uma parisiense, com Brigitte Bardot, e Os últimos dias de Pompeia, com Steve Reeves, 17 anos.

Sábado — Entre Índios e Brancos, com George Montgomery e Que sejas feliz, com Rosita Quintana e Lucho Gatica, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

BOLETINS DE SANIDADE

Segundo edital publicado pela Delegação de Saúde Distrital, são obrigatoriamente portadores de boletim de sanidade, os preparadores, manipuladores e vendedores de substâncias alimentares, assim como os patrões, administradores, directores das fabricas ou estabelecimentos e que se devem apresentar nas Subdelegações de Saúde dos diversos concelhos do distrito para efeito de exame médico, nos meses abaixo indicados e pelas profissões respectivamente discriminadas:

MARÇO

— Os trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão;

— O pessoal dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias e bem assim os vendedores ambulantes de bolos e gelados.

ABRIL

— O pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de lactícios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite;

— O pessoal permanentemente empregado nos armazéns ou depósitos de sal;

— O pessoal das casas de saúde excepto o corpo clínico.

MAIO

— O pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conservas de fruta, xaropes, g-lo e gelados;

— O pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate.

JUNHO A AGOSTO

— O pessoal dos matadouros, talhos, salsicharias e depósitos de carne, peixe (incluindo os vendedores), fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe (incluindo a fabricação de conservas);

Os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

PORQUE NÃO TÊM TELEFONE

AS LOCOMOTIVAS dos COMBOIOS?

SE hoje já os aviões, os navios e todos os meios de locomoção possuem rádio e telefone que os põe em contacto directo com a terra, em qualquer contrariedade, sobretudo em momentos de inesperadas avarias, porque razão as locomotivas dos comboios não possuem?

Esta é uma pergunta que por mais de uma vez um nosso leitor nos vem formulando.

Isto evitaria certamente em momentos oportunos muitas perdas de vidas.

Diz aquele nosso leitor que o problema dos rails que outrora se antepunha como motivo de má ligação à terra, hoje está posto de parte visto ter sido remodelado pela técnica moderna.

E toda a gente já hoje transporta um transister na algibeira, se há milhares de aparelhos receptores amadores, porque razão não há um telefone para os casos de emergência nas cabines das locomotivas?

Já é tempo da engenharia maturated no caso, diz aquele nosso assíduo leitor que gostaria ver posto o problema que há anos espera, tivesse repercussão na Grande Imprensa Mundial.

Se assim fosse talvez muitas vidas pudessem ter sido poupadas e quem sabe até muitos desastres inconvenientes.

Uma ligação directa do comboio para cada estação certamente teria evitado tantos choques entre locomotivas.

E possível que custe muito caro, afirma aquele nosso leitor, mas não há nada que pague o preço da vida humana.

A sua ideia está exposta e agora que responda quem souber.

ACTIVIDADE DA «CASA DO ALGARVE» EM LISBOA

CONFERÊNCIA

No próximo dia 23, realiza-se nesta Casa Regionalista, uma Conferência pelo sr. dr. Maurício Serafim Monteiro, sob o título «Augusto Gil e a Poesia», na qual colaborarão, gentilmente, a distinta poetisa D. Laura de Aviz, a exímia pianista D. Maria Campina e a consagrada declamadora D. Carmen Judite.

ASSEMBLEIA GERAL

Também se realiza no próximo dia 28, a Assembleia Geral Ordinária desta Agremiação com a seguinte ordem de trabalhos.

1.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência e Parecer do Conselho Fiscal, respeitante ao ano de 1966.

2.º — Discussão e votação da previsão orçamental para 1967.

3.º — Deliberar sobre a conveniência e oportunidade de se modificar os Estatutos da «Casa do Algarve».

4.º — Eleição dos Corpos Gerentes, para 1967/68.

Vacinação grátis de suínos

É feita gratuitamente a vacinação de suínos, para os proprietários que se inscreverem no Posto de Fiscalização de Leite, a cargo do médico veterinário municipal.

ESPINGARDAS DE PRESSÃO EM MÃOS DE CRIANÇAS

É uma falta de senso e até vimos nisso uma nota de mau gosto oferecer ou consentir que crianças de 8 e 10 anos façam uso de espingardas de pressão de ar.

Isso representa um perigo grave que deverá ser punido pelas autoridades.

É uma falta de senso como a de oferecer cornetas, apitos, etc., objectos de levar à boca, que podem servir de contágio a muitas doenças transmitidas por outros.

Venda de Selos para garantir às famílias dos internados algarvios o salário do seu chefe

Um dos problemas graves para os necessitados de internamento em Sanatórios e que são chefes de família, grave doloroso e tirânico, é o sustento e manutenção do seu agregado familiar, enquanto dura a sua ausência e a sua incapacidade para o trabalho e tão angustioso e premente é este problema que tem levado muitos doentes a negarem sanatorização quando dela carecem absolutamente, continuando a trabalhar fisicamente diminuindo e sobretudo continuando a espalhar a tuberculose entre os seus e entre os outros.

Resolveu o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos iniciar no distrito de Faro uma campanha intensa de venda de selos cujo produto reverterá exclusivamente para garantir às famílias dos internados algarvios o salário do seu chefe.

Trata-se de uma campanha a todos os títulos digna de apoio dado o fim altruista a que se destina na mais bela demonstração de solidariedade humana.

Todos os que desejem colaborar poderão fazê-lo dirigindo-se directamente ao sr. Dr. Arnaldo Cardoso de Vilhena, ilustre Director do Dispensário do I.A.N.T., em Faro.

A TAP TRAZ UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS A PORTUGAL

O Eng. Vaz Pinto, presidente da TAP, recebeu no seu gabinete as universitárias brasileiras vindas a Portugal por iniciativa do artista Odyr Odillon, visita que desde o início recebeu todo o interesse dos Transportes Aéreos Portugueses.

Na entrevista que tiveram com o presidente da TAP, as jovens estudantes declararam-se encantadas com tudo quanto lhes tem sido dado visitar e com a forma acolhedora como têm sido recebidas no nosso país.

O Eng. Vaz Pinto informou-as, então, de que a TAP teria muito prazer em levá-las a Angola e a Moçambique, a fim de poderem contactar com os seus colegas universitários daquelas províncias ultramarinas.

A TAP, disse o Eng. Vaz Pinto, está sempre atenta a manifestações que tenham em vista permitir um intercâmbio cultural cada vez maior entre os dois países irmãos.

As jovens brasileiras agradeceram sensibilizadas ao Eng. Vaz Pinto mais esta gentileza da TAP que lhes proporcionará um conhecimento melhor dos territórios portugueses.

BAILADO DE SINOS

Os sinos de S. Francisco tocam à ordem: — Irmãos, vinde à casa do despacho, varas e cirtos nas mãos.

S. Francisco que é poeta achando a tarde, em verdade, bonita, vai de passelo pelas ruas da cidade.

(Se os dignos Irmãos soubessem os gostos de S. Francisco, antes o iam passear entre umbrías e truisco)

A procissão vem aí Vinde todos à janela; vestindo as galas mais lindas, estendei colchas por elas.

E os sinos de S. Francisco tocam todos à porfia, responde o Carmo, S. Paulo, S. José, Santa Maria,

saudam de St.º António, das Ondas, do Livramento, Sant'ago, Bela-Fria saltam repiques ao vento.

Lá para Santa Maria, em vozes de faborão, comentam uns para os outros, cheinhos de animação:

— Um Irmão leva o pendão, a naveta, o sacristão, vão as devotas na ala, de velas bentas na mão.

E os sinos de Sant'ago, no seu timbre de flautim, seguem na mesma conversa com comentários assim:

Pedimos ao sr. Francolim para poderar nas suas afirmações: os sinos de St.ª Maria andam doentes da garganta há uma infinidade de tempo e não têm tido assistência.

Por este andar, o grande sino («macaco» de seu nome usual) que já parece apostado em fazer ranger os ouvidos à gente, vai ficar afónico, e perderemos os concertos sineiros em estilo Bela-Batuk com orquestra de Beatles em que é difícil diferenciar o «dó» dos dobres do «sol» dos repiques, a ponto se entrar em apostas.

Nos seus versos de pé quebado tal qual como o timbre sineiro, também pedimos licença para fazer outro reparo, dos muitos que, em caridade, merecem: a ladainha em latim foi enterrada há muito e nem sinos dobraram, por gosma. Uma avaria, qualquer instrumento pode ter.

Francolim

S O F A R

RAÇÕES PROVIMI



QUALIDADE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Distribuição em todo o Distrito

HORTA DAS FIGURAS

Apartado 38 - FARO

A Sociedade Orfeónica Comemorou o seu XXXVI ANIVERSÁRIO

No passado dia 14 do corrente, comemorou solenemente o seu XXXVI aniversário a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

Abriam a sessão com palavras alusivas ao acto os srs. Otilio Dourado e Rogério Silva, a que se seguiu o Hino da Sociedade cantado por um grupo de jovens e um acto de variedades em que tomaram parte as meninas Graça Correia, Dina Palmeira, Maria Antónia Horta, Elisabete Rodrigues, Maria José Pacheco Oliveira e os srs. Vitor Reis, Santos Carmo e Adalberto de Brito, acompanhados por Hermes dos Santos e Morais Carneiro.

Durante a noite dançou-se animadamente ao som da Orquestra Balnéria.

Felicitemos a Sociedade Orfeónica por celebrar mais um aniversário, fazendo votos pelas suas prosperidades a bem da causa artística e recreativa local.

Madrinha de Guerra

Solicita, para conforto espiritual, menina algarvia, o soldado mec. n.º 3682/65 — S.P.M. 9946.

Agradece a quem tiver essa gentileza.